



Título: ABORDAGEM DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: análise das implicações nos níveis de empatia, depressão, ansiedade e estresse em alunos de uma universidade federal brasileira

Autores: Juliana da Rosa Wendt; Suzane Beatriz Frantz Krug; Hildegard Hedwig Pohl

Filiação: Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul

Email do apresentador: ju_wendt@hotmail.com

Introdução: A Humanização em Saúde possui um papel indispensável na atenção à saúde integral e ampliada, considerando o contexto e os determinantes sociais do processo saúde-doença. Para a sua concretização, é necessário o desenvolvimento, nos profissionais da saúde, de habilidades em humanização, entre as quais destaca-se a empatia. A empatia é uma qualidade essencial no estabelecimento de uma relação médico-paciente humanizada, a qual influencia na adesão e na qualidade do tratamento. A importância da empatia e de demais habilidades necessárias para o atendimento médico humanizado é reconhecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação de Medicina vigentes, que incentivam a adoção de atividades educativas que possibilitem o desenvolvimento dessas competências ao longo do curso. No entanto, influenciadores negativos da empatia, como ansiedade, depressão e estresse, têm elevados índices entre os estudantes de Medicina – respectivamente, 29,8%, 30,1% e 25,3% - e, ao longo do curso, os níveis de empatia declinam consideravelmente. Assim, é necessário que escolas médicas abordem a temática da humanização em saúde e proporcionem o desenvolvimento da empatia de seus estudantes.

Objetivo: O presente estudo tem por objetivos avaliar os níveis de empatia e de fatores detratores dessa, como depressão, ansiedade e estresse, nos estudantes da graduação em Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bem como elaborar e realizar uma intervenção educativa focada na temática da humanização em saúde e verificar seu impacto nesses indicadores.

Método: Trata-se de um estudo de abordagem mista. Será realizado um estudo transversal com uma amostra de 270 estudantes da graduação em Medicina da UFSM (N = 670), selecionados ao acaso, utilizando um questionário estruturado autoaplicável, que contém, além do perfil sociodemográfico, o DASS-21 (*Depression, Anxiety and Stress Scale*) e o Inventário de Empatia, ambos já validados no Brasil. Entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022, será realizada uma intervenção para abordagem da humanização em saúde, através de uma disciplina optativa de 30 horas, da qual participarão 50 graduandos, por adesão. A disciplina aborda diversos aspectos da humanização em saúde, incluindo a Política Nacional de Humanização e a atuação médica humanizada junto a populações vulneráveis (indígenas, negros, LGBTQIA+, privados de liberdade, entre outras) e em situações especiais (desastres, telemedicina, morte e luto, entre outros). Para avaliação do impacto da intervenção, será realizado um estudo longitudinal com os participantes da disciplina, com aplicação do questionário estruturado antes do início e ao final da intervenção. Os dados quantitativos serão analisados através de métodos estatísticos correlacionais, como correlação de Pearson e modelagem de regressão linear. Para os

participantes da disciplina, serão realizados também grupos focais, com objetivo de verificar as percepções e as implicações da intervenção, cujos dados serão analisados por meio da análise de conteúdo.

Resultados esperados: Espera-se obter um panorama dos níveis de empatia, depressão, ansiedade e estresse em estudantes de Medicina, e analisar o impacto de uma intervenção educacional focada na humanização em saúde nesses indicadores, de forma a contribuir na proposição de intervenções efetivas para a promoção da saúde do estudante de Medicina e para uma formação acadêmica de excelência na saúde.

Palavras-chave: Humanização; Promoção da Saúde; Empatia; Saúde do Estudante; Saúde Mental; Educação Médica.